

[BOOM – Superintendente regional da Caixa afirma que facilidade fez aumentar a procura por financiamento

Crédito para a casa própria cresce 33%

Fernanda Morais

A notícia é boa para quem ainda sonha com a casa própria. Essa semana a Caixa Econômica Federal (CEF) anunciou que entre janeiro e junho de 2008 a instituição liberou na região atendida pela Superintendência Norte de Goiás R\$ 106.560.092,00 em financiamentos habitacionais beneficiando 10.112 famílias. Este volume é 33% maior que o total financiado no mesmo período de 2007.

No feirão realizado em junho pela CEF em Anápolis, a procura pelo financiamento da casa própria foi considerada alta. Os valores chegam a R\$ 100 mil somente no município. A Caixa prevê utilização de no mínimo R\$ 200 milhões para 2008 para financiamentos habitacionais na região.

A superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Marise Fernandes de Araújo, explica que o motivo do aumento nos recursos para financiamentos habitacionais pode ser explicado pelo momento econômico positivo no país, no Estado e também em Anápolis.

Marise diz que as famílias estão com melhores rendas, já que os salários melhoraram, com isso ficou mais fácil conseguir financiamentos junto aos bancos, em especial na CEF. O orçamento do banco é de R\$ 20 bilhões para o ano de 2008. “A demanda é grande, as famílias estão comprovando renda e adquirindo casa própria e o crédito imobiliário está mais acessível”, comenta.

As empresas de construção civil também são responsáveis pela disponibilidade de créditos bancários. Segundo a superintendente da



MARISE FERNANDES prevê utilização de no mínimo R\$ 200 milhões em 2008

CEF, Anápolis leva vantagem porque mais empresas estão se instalando no município, oferecendo mais disponibilidade de imóveis. São empresas vindas de grandes Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, que estão encontrando em Anápolis um mercado imobiliário em ascensão.

O governo federal também aparece como propulsor desse boom no setor imobiliário. As condições dos programas oferecidos para aquisição de casa própria também são decisivos para o mercado. Marise afirma que o país vive sua melhor fase em criação de programas que beneficiam famílias que ganham até cinco salários mínimos por

mês. O que representa uma renda de pouco mais de R\$ 1.800,00.

A superintendente aponta os programas como uma ponte para a casa própria. O banco libera créditos habitacionais que podem ser quitados em parcelas divididas em 30 anos. As taxas de juros são menores e o comprador tem oportunidade de todo mês renegociar o contrato para liquidar todas as parcelas em um prazo ainda menor. “Com as parcelas que diminuem o valor a cada mês, o pagamento fica cada vez mais acessível”, explica.

Dentro das opções de financiamento a taxa mínima cobrada é de 6% ao mês. Os

clientes da Caixa Econômica Federal são bonificados com mais 0,5% do valor total do ano. O crédito solidário também beneficia famílias de baixa renda. O que significa que os perfis atendidos pela CEF vão da classe baixa até as famílias de renda alta. A diferença está na taxa de juros cobrada.

NOVO

Com a facilidade para aquisição da casa própria, os compradores estão dando preferência para os imóveis novos. Marise Fernandes diz que o motivo, além da facilidade de crédito, é a grande demanda das construtoras que trabalham em parcerias com a Caixa Econômica Federal. Com mais opções de imóveis no mercado, o novo acaba atraindo os interessados em financiamento.

As construtoras têm opções para trabalhar junto ao banco. O ideal é que os responsáveis pela construção das casas apresentem um projeto que deve ser avaliado e aprovado pela Caixa. Somente após esse processo é que recebem o dinheiro para começar a levantar os imóveis. “Quem não se interessa em conseguir o dinheiro também pode construir e o banco faz a seleção dos compradores. Com o dinheiro do financiamento as construtoras começam o serviço”, mostra.

Apesar do aumento no número de financiamentos habitacionais, a superintendente ainda aponta um déficit muito grande em moradia no país. Ela informa que esse problema é hoje uma preocupação da instituição. “É por isso que estamos buscando recursos, para ajudar a acabar com a falta de moradia”, afirma.

Vacinação ainda longe da meta

Os números da campanha de vacinação contra a rubéola em Anápolis seguem a média estadual, mas se comparados com cidades das regiões sul e sudeste do país, é possível detectar a baixa adesão dos homens. A informação é do responsável pela Diretoria de Atenção e Promoção à Saúde, José Luiz Ribeiro. Iniciada no dia 9 de agosto, a campanha se estende até 12 de setembro e tem como meta vacinar 70 milhões de pessoas em todo o Brasil.

Segundo José Luiz, não há um motivo aparente para a resistência masculina. “Alguns homens acreditam que a rubéola é uma doença de mulher”, diz. O grande problema, no caso dessa visão, é que o relacionamento entre homens e mulheres é muito próximo. Em uma casa onde todas as mulheres são vacinadas, mas apenas um homem não foi imunizado, ainda tem um personagem transmissor da doença. “O pai pode passar pra uma filha, ou pode levar a doença até uma colega de trabalho e todo o processo acaba prejudicado”, ressalta o profissional da Saúde.

Em Anápolis a meta da Secretaria Municipal de Saúde é vacinar 112 mil pessoas, entre homens e mulheres, com idade entre 20 e 39 anos. Até o dia 26 de agosto foram vacinadas 39.081 pessoas. A maioria das doses aplicadas foi em mulheres, um total de 23.839. Já os homens vacinados foram 15.242. Os números representam uma estimativa de 35% da meta estipulada pelas autoridades municipais.

O diretor chama atenção de toda população da cidade, até mesmo aqueles que já foram vacinados anteriormente. O objetivo principal do Ministério da Saúde de eliminar a rubéola só vai ser alcançado se todas as pessoas da faixa etária envolvida na campanha forem vacinadas no prazo estipulado da campanha. O resultado seria maior se as doses da vacina fossem aplicadas em um menor espaço de tempo.

Quando se fala em homens que ainda estão resistentes a vacina é preciso esclarecer que alguns casos, a rubéola passa despercebida, ou seja, é possível ter a doença sem aparecer sintomas. E para a doença ser eliminada da sociedade quanto maior o número de adeptos, menos chance de transmissão.

AGRAVANTE

Mulheres grávidas não devem ser vacinadas. A grande preocupação da campanha nacional é conseguir eliminar os casos de transmissão congênita, quando se trata da rubéola em mulheres durante o período de gestação. Uma mulher grávida contaminada por rubéola pode ter sérios problemas com o filho. A doença pode deixar seqüelas como surdez, cegueira, distúrbios mentais, e anomalias cardíacas.

José Luiz explica que quando ocorrem casos da doença em pacientes grávidas é feito um diagnóstico para que elas tenham um acompanhamento desde a gestação, na hora do parto e até os primeiros 36 meses de vida da criança. Tudo para identificar as possíveis seqüelas ocasionadas pela doença. “Para evitar problemas por toda uma vida, o meio mais simples é a vacinação”, alerta.

Dados do Ministério da Saúde mostram que, nos últimos dois anos, surtos de rubéola foram registrados de forma dispersa em todo o país. Em 2007, foram registrados 8.407 casos, sendo 161 em mulheres grávidas, o que resultou em 20 recém-nascidos com Síndrome da Rubéola Congênita (SCR), que causa cegueira, surdez, retardo mental e cardiopatias, entre outras seqüelas.

Em Anápolis a vacina está disponível em todas as unidades de Saúde. O funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 18h. Para o controle de vacinas é obrigatório comparecer nas unidades com cartão de vacinação e algum documento de identificação pessoal. *(Fernanda Morais)*

Waldomiro de Deus em exposição

Para o artista plástico Waldomiro de Deus, a arte é uma aventura. E é um pouco desse conceito que o anapolino tem a oportunidade de conhecer com a exposição A aventura pictórica de Waldomiro de Deus, que fica na Galeria de Artes Antônio Sibasoly até 25 de setembro. São 25 obras do baiano que vive em Goiás há 18 anos.

A pintura goiana ganhou de presente o coração de Waldomiro de Deus, que levou para todo o Brasil e até para outros países o nome de Goiás com suas. Não é todo dia que a população local tem oportunidade de ver o que temos de melhor nas artes plásticas regionais. Esta é a primeira vez que Anápolis recebe obras de Waldomiro de Deus.

O artista se considera autodidata, começou a desenhar aos 17 anos quando encontrou potes de tintas guache pincel e cartolinas na garagem da casa de um italiano onde trabalhava como jardineiro. Nunca frequentou escola de artes. “A arte nasceu em mim e cresceu e continua se desenvolvendo”. Sempre atento a tudo o que acontece no mundo, suas telas são sempre muito coloridas, e retratam a realidade da vida.

Seu primeiro desenho retratava o enterro e foi o resultado de um sonho. Sua primeira exposição foi realizada em 1962. Conheceu Goiás na

década de 80 quando em sua primeira mostra realizada em Goiânia conseguiu vender quase todos os quadros logo na abertura. “O estado de Goiás é um pólo artístico, temos grandes nomes conhecidos, não tinha lugar melhor para ficar”, diz.

Os quadros do artista ilustram pessoas, festas, animais, anjos, dragões, políticos, patriotismo, natureza, planetas, brincadeiras, olhos, cenas da vida rural e urbana. Já foi homenageado pelo Museu de Arte Naif do Brasil, no Rio de Janeiro. Antes de chegar a Goiás viajou por vários países como Israel, França e conheceu artistas renomados como Brigitte Bardot.

Sua vida e seu tempo estão divididos entre a arte a família. Waldomiro passa a maior tempo de sua vida em sua casa-ateliê, em São Paulo, e em sua casa em Goiânia. Sua mulher que também é pintora, Lourdes de Deus, também veio acompanhar o marido em sua primeira passagem por Anápolis.

Apesar da variedade de cores vivas colocadas em suas telas, Waldomiro de Deus se considera um artista polêmico. No início de sua carreira começou a retratar o folclore, depois se dedicou a pintar imagens religiosas e santos modernos. Atualmente não se intimida em retratar a atual política. Um dos quadros em



O BAIANO radicado em Goiás mostra aos anapolinos parte de sua extensa obra

exposição na galeria Antônio Sibasoly leva o título de Patriota ofendido. A imagem é de um homem carregando a bandeira do Brasil que está sendo atacada por ratos.

Mas Waldomiro também trouxe telas que ilustram o amor fraternal com o título Pai agora é eu. A imagem é de um pai carregando o filho em um carrinho de mão. “Eu vejo e retrato o que vejo, não tenho medo de mostrar fanatismo religioso, a política corrupta, mas também faço questão de sempre mostrar o lado bom de tudo”, explica. *(Fernanda Morais)*

POLIOMIELITE

A Secretaria de Saúde também convoca os pais com filhos menores de cinco anos que ainda não receberam a vacina contra poliomielite. A meta da secretaria é imunizar 26.226 crianças. No total foram vacinadas 21.461, restando ainda 4.461 crianças em todo município. A vacina contra a poliomielite está disponível em todas as unidades de Saúde.

Poliomielite, ou paralisia infantil, é uma infecção viral aguda causada por um dos três poliovírus existentes. A infecção se

transmite através do contato com um portador da pólio ou então com fezes humanas. Crianças na primeira idade são mais susceptíveis à doença e também os principais agentes de transmissão, mas os adultos também podem contrair pólio. O vírus penetra no corpo através da boca e percorre o corpo através do sistema sanguíneo. Se ele invadir o sistema nervoso central, ataca os neurônios motores e pode causar lesões que resultam em paralisia (poliomielite paralisia).

Atitude e Ação

14.200

Vereador

Prof. Marcelo de Pina

prof.marcelodepina@hotmail.com

Prof. Marcelo de Pina

Telefone: (62) 3241-1111

Endereço: Rua dos Caracóis, 170 - 13011-100 - Anápolis - GO